

Segmento científico reforça espaço de debates no campo jornalístico

Pensar o campo do Jornalismo não é algo novo e muito menos restrito a uma localidade, à academia ou mesmo ao mercado profissional. Nomes marcaram a história e as transformações do Jornalismo. Em uma memória recente, na Alemanha do século XVII destacou a tese “Os relatos jornalísticos”, defendida por Tobias Peucer, e, posteriormente, a discussão sobre a ciência dos jornais do germânico Otto Groth, passando pela Inglaterra e França no século XIX, ao legado do empresário e jornalista Joseph Pulitzer e do também jornalista, filósofo e comentarista político Walter Lippmann, nos EUA do início do século XX. No contexto brasileiro, Casper Líbero, Barbosa Lima Sobrinho, Danton Jobin, Pompeu de Souza, José Marques de Melo, Adelmo Genro Filho, entre muitos outros, marcaram a trajetória do jornalismo. Isso, sem esquecer de participações variadas de Portugal, Espanha, Argentina, México e Colômbia, entre outros autores que contribuíram e ainda contribuem ao apontar e demarcar o Jornalismo pelas respectivas especificidades e desafios. De uma ocupação galgou a profissão, em um processo gradativo com idas e vindas, em momentos nem sempre sincrônicos.

No Brasil, os estudos de pós-graduação stricto sensu sobre Jornalismo estão integrados ao campo da Comunicação, a partir do início da década de 1970, quando surgem os primeiros cursos de mestrado em Comunicação: PUC/SP em 1970, USP e UFRJ em 1972. Dados da Capes (2013) apontam 43 Programas de Comunicação em funcionamento, 20 dos quais com curso de doutorado. Mas, programas de mestrado em Jornalismo surgem apenas a partir de 2007, com o da UFSC (Florianópolis/SC) e outros dois novos em 2013: UEPG (Ponta Grossa/PR) e UFPB (João Pessoa/PB).

Em um movimento contínuo de olhar para as transformações do Jornalismo, o desafio atual é entender como ele vem se constituindo no modelo pós-industrial, buscado vislumbrar outros rumos frente à crise do mercado editorial. É nesse esforço que academia, setores do mercado e profissionais caminham. Em sintonia com essa trajetória de olhar a epistemologia do Jornalismo, por considerar a necessidade de conhecer suas transformações e o necessário diálogo com a sociedade, numa tentativa de agregar às reflexões atuais sobre o campo do jornalismo, o Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) lança, agora, a *Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo*, em versão online.

O nome do periódico faz referência direta ao projeto *Pauta Geral: Revista de Jornalismo*, lançado em 1993 em versão impressa, na época, um marco por ser uma das iniciativas pioneiras no País a tematizar pesquisas em Jornalismo. Os editores do projeto foram os ex-pós-graduandos Elias Machado Gonçalves e Sérgio Luiz Gadini. Com propósitos semelhantes à iniciativa anterior, a nova *Pauta Geral* é um espaço de difusão do conhecimento em Jornalismo, seja por propostas metodológicas, objetos de estudo, referenciais teóricos, instigando reflexões, debates e, não raro, polêmicas. A (re) edição experimental de *Pauta Geral* é, pois, mais um passo na aposta de focar as especialidades do campo jornalístico, sempre tensionado pelas contribuições interdisciplinares dos mais variados setores do conhecimento humano.

Paula Melani Rocha (editora)